



# CORREIO DE COIMBRA

SEMÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES  
ANO 105 | N.º 5062 | 9 DE ABRIL DE 2026 | GRATUITO

Ressuscitou

## «O dom da vida nova»

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)

## DESTAQUES

### 05 DIOCESE

#### DOMINGO DE PÁSCOA

Batismo na Prisão

### 05 DIOCESE

#### CORO COD COIMBRA

Concerto solidário ajuda Igreja de Febres

### 06 GRANDE PLANO

#### «A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ NASCE NA PÁSCOA DE JESUS»

Homilias do Bispo de Coimbra

### 19 PARA NOS PENSARMOS

#### OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Ana Faria - SDEC; P. Manuel Mendes

## FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291  
Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

#### DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

#### ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio  
- Instituto Diocesano de Comunicação  
Centro Pastoral Diocesano Coimbra  
Rua Domingos Vandelli, n.º 2  
3004-547 Coimbra

#### GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

#### REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2  
3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

#### DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

#### SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

#### COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

#### ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

**FREGO**  
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

**+45** anos  
De experiência na gestão de soluções  
diferenciadoras para riscos empresariais

[www.frego.pt](https://www.frego.pt)  
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE  
**COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra



## O preço e o valor

Costumo ouvir que a “Páscoa não se faz sem amêndoas”, mas este ano, entrar num supermercado para cumprir a tradição exigiu uma dose extra de “abrir cordões à bolsa”. O preço elevado das amêndoas e dos ovos de chocolate saltou à vista de todos, transformando o gesto simples de oferecer um doce num pequeno luxo que nem todas as carteiras conseguem suportar com a mesma leveza de outros tempos.

Todos sabemos que o custo de vida subiu, o cacau está “no preço do ouro” e as prateleiras parecem testar a nossa capacidade de manter o sorriso perante o talão do supermercado. No entanto, se ficarmos apenas pela queixa do custo, corremos o risco de deixar que o “preço” sufoque o “valor”.

A Páscoa que agora celebrámos vem recordar-nos que as coisas mais importantes da vida não têm etiqueta. Se as amêndoas estão caras, a alegria da partilha continua a ser gratuita. Se o ovo de chocolate pesa no orçamento, o abraço do reencontro e o tempo passado à mesa com os que queremos bem tem um rendimento infinito. A verdadeira “doçura” desta época não vem do açúcar refinado, mas da capacidade de percebermos que, apesar das dificuldades económicas e das crises que nos rodeiam, somos herdeiros de uma Vida Nova que ninguém pode comprar nem vender.

Esta Vida Nova, que explode no “Aleluia” da Ressurreição, é o maior investimento que podemos fazer. Enquanto o mercado flutua, a esperança cristã permanece estável porque a vida venceu a morte, a luz dissipou as trevas e cada um é convidado a renascer.

“A fé na ressurreição do Senhor oferece-nos a possibilidade de conhecer mais do que agora vemos, de amar mais do que podemos, de esperar mais do que o resultado daquilo que fazemos”, dizia o Bispo de Coimbra na sua mensagem pascal e que o Grande Plano desta semana convida a ler ou reler.

Ainda as palavras de D. Virgílio Antunes na Missa Crismal que se transformam em aviso: “não é possível ser cristão sem Eucaristia” e com serviço em concreto. E que maior serviço existe do que dar esperança onde ela parece ter morrido?

O *Correio de Coimbra* revelou, em Domingo de Páscoa, um Batismo no Estabelecimento Prisional de Coimbra. Enquanto o mundo se distraía com o descanso do feriado, “Miguel”, um jovem que a vida empurrou para as margens, encontrou a “verdadeira liberdade” onde a falta dela é a regra. Ali, entre o padre Nuno e a Irmã Martinha, percebe-se que as grades podem prender o corpo, mas não impedem o Espírito de soprar. Não foi apenas um recluso que renasceu, acredito que foi a prova viva de que a Igreja sabe ser essa “comunidade”, capaz de ir buscar o irmão que o mundo já tinha desistido de ouvir e ver o seu valor.

Que este tempo de Páscoa que celebramos seja com a abundância do coração, lembrando que a maior riqueza que possuímos é a certeza de que somos amados por um Deus que não faz contas ao que dá. No final do dia, o que realmente importa é que a Vida Nova está aí, disponível para todos, e essa já foi paga com o maior preço de todos: o Amor. 🙏



# ÍNDICE

05 DIOCESE



06 GRANDE PLANO

19 PARA NOS PENSARMOS

24 LITURGIA

30 AGENDA



## COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

**PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3**

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.  
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

**Muito obrigado.**



## Interrupção de Páscoa

O *Correio de Coimbra* faz a habitual pausa em tempo de Páscoa e **voltará a ter edição no dia 23 de abril.**

Entretanto, pode acompanhar o portal [www.correiodecoimbra.pt](http://www.correiodecoimbra.pt).



## DIOCESE

# fundo solidário NEXT

## Fundo Solidário Next promove jantar solidário

O Fundo Solidário Next vai promover o Jantar Solidário no próximo dia 23 de abril, às 20 horas, uma “noite de encontro, partilha e compromisso” com a missão de apoiar os estudantes universitários.

[LER MAIS >](#)


## Prisão de Coimbra acolheu um batismo em Domingo de Páscoa

Neste Domingo de Páscoa, no Estabelecimento Prisional de Coimbra, Miguel (nome fictício) foi batizado pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, depois de um percurso de aproximação à fé...

[LER MAIS >](#)


## Coro COD Coimbra dá concerto solidário para reabilitar Igreja de Febres

O Coro COD de Coimbra vai promover um concerto HOPE & GO, no próximo dia 26 de abril, pelas 17h00, a favor da igreja paroquial de Febres.

[LER MAIS >](#)




# *A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ NASCE NA PÁSCOA DE JESUS*

*A fé na ressurreição do Senhor oferece-nos a possibilidade de conhecer mais do que agora vemos, de amar mais do que podemos, de esperar mais do que o resultado daquilo que fazemos.*



O Grande Plano desta edição traz as **homilias do Bispo de Coimbra**, as **mensagens** que D. Virgílio Antunes dirigiu aos diocesanos, em cada momento.

*Em vídeo ou em texto, aqui ficam para serem lidas com mais tempo.*

## Mensagem da Páscoa 2026



“**C**risto Ressuscitou. Aleluia, aleluia”. A saudação pascal dos cristãos faz-se ouvir nas nossas igrejas, nas nossas ruas e nas nossas casas. O anúncio da morte e da ressurreição de Jesus ecoa de novo em cada um de nós como palavra de fé, que consola e anima na busca de um futuro feliz de esperança.

A espiritualidade cristã nasce na Páscoa de Jesus. A morte e ressurreição do Senhor é o sinal da presença do Espírito Santo, que nos dá a Vida Eterna, já experimentada no caminho terreno

que percorremos e que aguarda a realização plena que Deus nos oferece na contemplação celeste.

Entre o batismo na água e no Espírito, que inaugura a vida nova da graça, e a morte no Senhor, que nos abre as portas do encontro definitivo com Deus, somos convidados a viver como filhos da luz. Neste arco de tempo e espaço, por meio da fé, manifestamos a nossa adesão a Cristo, respondemos à sua iniciativa de amor e caminhamos iluminados pelo Espírito Santo em direção à casa do Pai.



A espiritualidade cristã consiste em estar na Igreja, a comunidade do Ressuscitado, como a nossa casa, acolher a Palavra da Escritura como a revelação dos mistérios da fé, celebrar a Eucaristia como alimento do amor de Deus e assumir o mundo como o lugar da missão.

Para muitas pessoas, a linguagem proveniente da Sagrada Escritura e da Tradição Cristã pode parecer estranha e difícil de compreender. Habitúamo-nos a tratar das coisas práticas da vida e a buscar respostas para as questões imediatas que nos preocupam. Torna-se, por isso, mais necessário e urgente procurar os fundamentos da fé, as razões da esperança e as origens do amor, que encontramos em Jesus Cristo.

Pode parecer supérfluo ocuparmo-nos de Deus quando temos tantos problemas humanos para resolver.

Falamos das questões que afetam as pessoas, as sociedades e os povos, enunciamos concretamente a guerra, a injustiça, o pecado, a divisão, a doença física ou espiritual, a morte, na esperança de encontrar as soluções na bondade humana, no desenvolvimento, no progresso, nos apelos à boa vontade ou até no amor fraterno.

A fé leva-nos aos fundamentos da nossa peregrinação quando proclama que é no espírito de Cristo Ressuscitado que está toda a nossa vida. A ação humana é indispensável, as nossas capacidades transformadoras também, mas a superação

da fronteira da nossa debilidade é obra do amor de Deus que nos liberta da morte e nos salva.

A morte e ressurreição de Jesus, a Páscoa do Senhor, constitui a passagem do que é resultado da possibilidade humana ao que é fruto da graça e do poder de Deus.

A fé na ressurreição do Senhor oferece-nos a possibilidade de conhecer mais do que agora vemos, de amar mais do que podemos, de esperar mais do que o resultado daquilo que fazemos.

A fé na ressurreição de Jesus leva-nos a entrar no amor de Deus que nos criou, nos perdoa, nos guia, nos liberta e nos salva.

A fé na ressurreição de Jesus compromete-nos totalmente com a conversão da mente e do coração, com a missão de transformação da sociedade, com a ação de edificação de um mundo bom e belo.

Irmãos e irmãs: “No espírito de Cristo está toda a nossa vida”, como proclamamos de forma solene no nosso Plano Pastoral Diocesano, porque Ele está vivo e oferece a vida a todos nós.

Em Cristo, nossa Páscoa, saúdo-vos a todos, com um abraço especial aos idosos, aos doentes, a todos os que estão em sofrimento e pedem com fé a manifestação do amor de Cristo Vivo, portadora de consolação e esperança.

Feliz e Santa Páscoa! 🙏



### MENSAGEM DE PÁSCOA 2026

Dom Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra





© Foto Ricardo Gaspar

© Foto Ricardo Gaspar



### DOMINGO DE PÁSCOA

Homilia de D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra



© Foto Ricardo Gaspar



### VIGÍLIA PASCAL

Homilia de D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra



HOMILIA DE D. VIRGÍLIO ANTUNES, BISPO DE COIMBRA

# Celebração da Paixão do Senhor



© Foto Iara Santos

## Caríssimos irmãos e irmãs!

A paixão do Senhor põe a nossa fé à prova. Não é habitual que alguém queira ser seguidor de uma pessoa que sofre e que morre como um malfeitor. Normalmente idealiza-se ser seguidor dos heróis, dos que superam todas as adversidades, dos que têm poder para destruir e aniquilar os outros; deseja-se ser seguidor dos que triunfam nos vários campos da competição e da concorrência.

Particularmente no Ocidente, a ideia de fé e de religião cristã aparece a muitos como uma realidade ultrapassada e segundo as teorias propagandísticas do politicamente correto e da modernidade, é apresentada como algo que diminui a liberdade individual e coletiva. Em muitos contextos, o cristianismo tornou-se uma realidade

a eliminar, a Igreja aparece como uma estrutura que perdeu a relevância que teve noutras épocas e sente-se em relação à fé e à Igreja, nalguns casos, indiferença, noutros, uma crítica silenciosa e, noutros ainda, uma contestação explícita e sonora. Para muitos, o cristianismo tornou-se a causa dos males que povoam a história da humanidade e a origem daquilo que em nome do progresso civilizacional pretendem combater e que genericamente tem como expressão maior as designadas questões fraturantes.

Se, para muitos, a dificuldade está em aceitar Jesus Cristo como Filho de Deus e Salvador do mundo, isto é, a sua natureza divina, para a maior parte, a dificuldade situa-se no que respeita à discordância da dimensão ética da fé cristã e na aceitação da Igreja e dos valores que ela proclama. Pelo meio de tudo isso há muitos preconcei-



tos, variadas agendas ideológicas ocultas, mas igualmente muitas experiências reais e negativas de mau testemunho dos cristãos, assim como choques com as pessoas da Igreja e com a própria vida.

A paixão de Cristo continua ainda hoje no mundo. A paixão de Cristo continua especialmente na paixão dos homens que são perseguidos pela sua fé, em todos os que são vítimas de injustiças, de qualquer forma de abuso, de violência, de guerra, de pobreza, de indiferenças ou de ódios.

A paixão da Igreja também continua hoje no mundo, e esta pelo facto de ser pecadora em todos nós os seus membros, mas também por causa da sua vocação profética e por provocar as consciências adormecidas ou mesmo seduzidas pelo mal. As perseguições religiosas são da atualidade e encontram-se entre as formas de violência mais comuns, apesar da proclamação da liberdade religiosa em quase todo o mundo.

A paixão de Cristo redimiu a humanidade pelo poder de amor de Deus. A paixão da Igreja tem sentido quando associada à paixão de Cristo se torna colaboração na redenção da humanidade. Todos somos chamados a entrar nela com o mesmo amor, a associar as nossas dores às de Jesus, para que, com Ele e pelo seu poder, sejam dores redentoras. Pela nossa paixão de todos os dias, vivida com amor, nas relações familiares, no trabalho e na sociedade, na luta por uma consciência reta e justa, na vivência da fé cristã em ambiente adverso, na luta contra o mal e o pecado, queremos livremente estar com Jesus Salvador e com a sua Igreja, sacramento de Salvação.

Viver a paixão como amor leva-nos à procura contínua da autenticidade da fé, na condição de discípulos de Jesus em todos os lugares e nas

circunstâncias favoráveis ou adversas. O tempo em que vivemos, de pluralidade de ideias, de tradições culturais e religiosas ou de secularismo, exige de todos nós uma decisão consciente, livre, responsável e informada no que respeita à fé em Deus e na Igreja.

© Foto Iara Santos



O Evangelho de S. João recordou-nos hoje a negação de Pedro quando, no pátio da casa do Sumo Sacerdote, lhe perguntam por três vezes: “Tu não és dos discípulos desse homem?” Ao que ele respondeu: “Não sou”. Este que foi o maior drama da vida do Apóstolo Pedro, pode tornar-se também uma realidade na vida de muitos cristãos: a dificuldade de proclamar com palavras e com a vida a fé em Jesus, sobretudo quando a sociedade o não aprova. Outro passo do Evangelho recorda-nos que, nas duras provas, quando Jesus é entregue, julgado, maltratado e caminha para o calvário, os seus discípulos, desaparecem de cena, por causa do medo que os atormenta.

A Igreja vive hoje com muitas tribulações a sua paixão. Um dos motivos tem a ver com a debilidade da fé dos batizados, com a pobreza do testemunho de vida, e com as falhas no seguimento de Jesus Cristo como seus discípulos. A multidão dos batizados entre nós é uma multidão fraturada em



muitos modos de presença, de pertença, de participação e de vivência da fé. Não ignoramos inclusivamente as divisões internas, que mancham a túnica de Cristo e põem em causa a credibilidade da Igreja.

A celebração da paixão do Senhor convoca-nos para o fortalecimento da fé em Jesus Cristo e na Sua Igreja; convoca-nos para a realização de um caminho pessoal de encontro com Ele; convoca-

nos para uma inserção viva e ativa no Povo de Deus; convoca-nos para um enraizamento transformador no espírito de Cristo em que está toda a nossa vida.

Contemplemos a paixão do Senhor e como a Virgem Maria, acompanhemos cada um dos seus passos com todo o amor do nosso coração, porventura com as dores do caminho, mas sempre com a fortaleza da fé. 🙏

HOMILIA DE D. VIRGÍLIO ANTUNES, BISPO DE COIMBRA

## Missa da Ceia do Senhor



© Foto Iara Santos

### *Caríssimos irmãos e irmãs!*

**E**ntramos no Tríduo Pascal com o Senhor Jesus Cristo que celebrou a Ceia com os seus discípulos e instituiu o Sacramento da Eu-

caristia. Desde aquele dia celebramos o memorial da Sua paixão, morte e ressurreição, não simplesmente como um gesto significativo, mas como um verdadeiro Sacramento, isto é, um ritual litúrgico que nos dá a graça de participar da Páscoa de Jesus.



O Evangelho segundo S. João ajuda-nos a compreender o significado da Última Ceia, quando nos oferece a narração do lava-pés como gesto de humildade, amor e serviço, que nasce sempre da celebração da Eucaristia. Para que não corramos o risco de ficar somente com a recordação de um acontecimento antigo ou com a memória intelectual transmitida pelo Evangelho, para que a Eucaristia não seja somente um rito litúrgico já distante do tempo da sua fundação, o lava-pés aproxima-a das nossas vidas e dá-lhe a dimensão concreta da atitude de Jesus que pode ter continuidade na vida de cada pessoa em todos os tempos e lugares da história.

Na Sua oferta ao Pai por meio da cruz, Jesus realiza de forma única a salvação da humanidade: um só assume sobre os seus ombros as dores de todos e o Seu sacrifício é redentor da humanidade. É o que celebramos de modo sacramental na Eucaristia, o sacrifício único do Filho único de Deus e a única oferta de Jesus ao Pai, que salva a humanidade. Todos nós que nela participamos e acreditamos na realidade da salvação realizada por meio do sacrifício de Cristo, somos convidados a dar continuidade a uma atitude semelhante por meio do amor vivido e partilhado, simbolicamente expresso no gesto do lava-pés. Sendo Ele o único Salvador, todos nós podemos acolher a comunhão com Ele, por meio da resposta da nossa mente, da nossa vontade e da nossa vida. Por isso, Jesus deixou aos seus discípulos e a nós a forte exortação: “também vós deveis lavar os pés uns aos outros... dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também”.

A Eucaristia, que Jesus pediu aos seus apóstolos que continuassem a celebrar em Seu nome, é sempre anúncio da morte do Senhor até que Ele venha. Reafirmamo-lo sempre após a consagração quando dizemos “anunciamos, Senhor, a Vossa morte; proclamamos a Vossa ressurreição; vinde, Senhor Jesus”. Este anúncio constitui o centro da Boa Nova que acolhemos todos os dias e que levamos ao mundo, constitui o centro da evangelização, porque é o centro do mistério da fé em que acreditamos.

Uma vez que a celebração da Eucaristia atualiza sacramentalmente o mistério da nossa fé e da nossa salvação, ela é imprescindível à nossa vida de cristãos e à vida da Igreja. Não é possível ser Igreja sem Eucaristia, como não é possível ser cristão sem Eucaristia. Deste modo, não tem sentido dizer-se cristão não praticante, pois “ser cristão praticante” inclui sempre a Eucaristia como celebração, acolhimento e proclamação do mistério da fé.

No entanto, a dimensão eucarística da vida cristã não se esgota na celebração ou na ação litúrgica. A vida cristã inclui igualmente sempre a encarnação do espírito de Cristo, como amor que dinamiza a totalidade de nós mesmos e da nossa ação no mundo. A Escritura sintetiza o que é o espírito de Cristo quando enuncia o mandamento novo do amor a Deus e do amor ao próximo.

Esta noite de Quinta-Feira Santa e a missa da Ceia do Senhor ensinam-nos os fundamentos da nossa espiritualidade cristã, que renovamos sempre na celebração da Eucaristia.

É a espiritualidade pascal, pois nasce do acontecimento central da fé, a morte e ressurreição de Jesus para nos dar vida. Este é o primeiro e o maior distintivo da nossa espiritualidade. Jamais ecoara notícia semelhante, pois esta é a novidade do Deus vivo e verdadeiro: permitir que Jesus, o Filho Unigénito, ofereça a sua vida até à morte, por amor às suas criaturas. Esta é, ao mesmo tempo, a única prova da fidelidade e da misericórdia de Deus, que a humanidade precisava de conhecer para poder acreditar.

É a espiritualidade do amor e do serviço, porque nasce do amor de Deus, que se reparte e leva ao amor dos irmãos como vocação maior de cada pessoa. “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”, é a regra fundamental do nosso caminho espiritual cristão, porque este amor nasce de Deus, manifestou-se em Jesus Cristo, e impele-nos para os outros. A fé propõe-nos esse caminho da perfeição por meio do amor recebido e dado, que deve tomar toda a nossa vida e manifestar-se como serviço aos irmãos, tal como aprendemos de Jesus na Eucaristia.



É a espiritualidade eclesial, porque é vivida dentro da comunidade cristã, povo de Deus, que segue Jesus Cristo a caminho de Deus Pai e conduzido pelo Espírito Santo. Deus quis salvar a humanidade constituída como um povo de irmãos e irmãs, que cooperam com Ele por meio da conversão do seu coração e fazendo caminho juntos. A Eucaristia celebrada na assembleia reunida e na comunhão dos irmãos e irmãs com Deus, faz a Igreja e ensina-nos a verdadeira espiritualidade da comunhão eclesial.

É a espiritualidade da gratidão. A Eucaristia é a grande ação de graças e o sacramento da gratidão a Deus pela salvação que nos deu em Jesus Cristo. Agradecemos elevando o cálice da salvação, e oferecendo o sacrifício do louvor da nossa vida, segunda as palavras proféticas do Salmo que há pouco cantámos. Agradecemos com o culto da liturgia e com o culto da vida, na unidade feliz que aprendemos na Eucaristia.

É a espiritualidade da missão. A Eucaristia leva-nos ao coração de Deus e conduz-nos ao anúncio da Pessoa de Jesus Cristo, fonte de vida e de paz. A espiritualidade cristã nunca nos fecha sobre nós mesmos nem nos afasta da humanidade. Pelo contrário, aproxima-nos de todos, pois Jesus deu a sua vida por todos e o amor do Pai é para todos. O anúncio da Boa Nova constitui a nossa maior vocação, pois permite-nos trabalhar para que se realize o encontro da humanidade como Deus, com as fontes da salvação.

Nesta noite, agradecemos ao Senhor por nos dar a Eucaristia, que salva o mundo. Ela oferece-nos a possibilidade de uma renovação interior e espiritual fundada na fé em Cristo morto e res-

© Foto Ricardo Gaspar



suscitado, que é poder de amor, de reconciliação, de paz e de salvação.

Face às catástrofes humanas a que assistimos na atualidade, a Igreja tem a missão de viver da Eucaristia e de dar ao mundo a espiritualidade eucarística, que Jesus nos deixou quando nos disse: “Fazei isto em memória de Mim”.

Pedimos à Virgem Maria, a mulher eucarística, de coração puro e santo, que conduza a Igreja e o mundo à Eucaristia, que nos salva. 🙏



### MISSA DA CEIA DO SENHOR

Homilia de D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra



HOMILIA DE D. VIRGÍLIO ANTUNES, BISPO DE COIMBRA

# Missa Crismal



© Foto Daniel Diogo

## Caríssimos irmãos e irmãs!

“**O** Espírito do Senhor está sobre mim”. Segundo o Evangelista Lucas, estas são as palavras da profecia de Isaías, proclamadas por Jesus na Sinagoga de Nazaré, no início da Sua vida pública. De forma solene, Jesus declara que se cumprem em Si as palavras dos antigos profetas e que veio como o Messias de Deus, prometido e esperado pelo povo da sua terra.

“Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”. Este é o comentário conclusivo de Jesus dirigido aos ouvintes presentes na Sinagoga. Diante dos seus conterrâneos, Jesus assume, assim, a sua condição de enviado do Pai, ungido pelo Espírito Santo, Messias prometido e portador do ano da graça do Senhor.

Segundo a teologia de Lucas, Jesus está no centro do tempo, Ele é mesmo o centro do tempo: para Ele confluem as profecias do passado, Ele realiza a salvação de Deus no presente e d’Ele nasce a história futura, que é a história da Igreja ou o tempo do Espírito.

Esta perspetiva da obra de Lucas, Evangelho e Atos dos Apóstolos, convida-nos a evitar a dispersão mesmo no seio da Igreja e face à proposta de anúncio e de vivência da fé. Havemos de centrar-nos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, conduzido pelo Espírito Santo. É preciso dá-l’O a conhecer às multidões e a cada pessoa a partir das narrações e das palavras contidas na Sagrada Escritura, sobretudo a partir dos Evangelhos; é preciso apresentá-l’O como o centro do tempo e da história, porque sem Deus não é possível compreender plenamente o mundo e a humanidade; é preci-



so dar a conhecer o Seu amor por todos, a ponto de oferecer por nós a sua vida na cruz; é preciso ajudar a acreditar na Eucaristia celebrada e adorada como o centro do mundo, porque ali Deus se encontra com o homem, Jesus se oferece para resgate da humanidade perdida; é preciso ajudar a integrar homens e mulheres na Igreja, comunidade dos discípulos e povo de Deus, que está no mundo para ser sacramento da salvação de Deus; é preciso manifestar confiança no Espírito que nos unge para a missão no mundo.

Precisamos de voltar à centralidade de Cristo como Deus e Homem, à cristologia integral, tal como definida pelos Concílios Ecuménicos a partir de Niceia (325) e em plena conformidade com a Revelação Bíblica. Quando ficamos pela consideração de Jesus de Nazaré como um homem grande do passado, encantador nas suas palavras e obras, recordamos uma personagem histórica, porventura influente no modo de vida de muitos e marcante no percurso da civilização ocidental.

A fé cristológica leva-nos sempre a dar o passo seguinte, mas mais difícil para a mentalidade hodierna: acreditar que Jesus é o Filho Unigénito de Deus, concebido no seio da Virgem Maria, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, consubstancial ao Pai, presente e atuante em todos os tempos da história como Senhor e Salvador, que a todos abraça e ama.

No texto do Evangelho de Lucas que escutámos, encontramos, os traços do exercício do ministério de Jesus conduzido pelo Espírito e, ao mesmo tempo, as linhas orientadoras da missão da Igreja, guiada pelo Espírito. Somos chamados a reconhecer a ação do Espírito na Pessoa e Missão de Jesus e somos chamados, como Igreja, a deixarmos-nos conduzir pelo mesmo Espírito, que nos renova espiritualmente.

Toda a vida de Jesus se edifica na fidelidade ao Espírito de Deus que O ungiu para a realização do Seu ministério: o anúncio da Boa Nova aos pobres. A unção, na história de Israel sinal do espírito de Deus que concede a missão real, torna-se agora sinal do serviço ou ministério de Jesus, que vem para proclamar a graça do Senhor a todos os po-

bres, cativos, cegos e oprimidos, ou seja, a todos os que anseiam pela salvação de Deus.

Ungido pelo Espírito Santo, Jesus manifesta em toda a Sua vida a paixão de Deus pela humanidade carecida de ajuda e de amparo. O Evangelho oferece-nos uma leitura teológica do acontecimento que transformou a história da humanidade, a irrupção da presença de Jesus, o Filho de Deus, no meio de nós e para nós, que somos deste modo, a causa e a finalidade da sua vinda.

Ungido pelo Espírito Santo, Jesus revela em toda a Sua vida o mistério de Deus debruçado sobre a humanidade, que abraça a humanidade, que fala à humanidade, que ama a humanidade e que deseja ver a humanidade salva e feliz. Para que a revelação do Seu amor seja autêntica e acolhida, Deus empenha toda a expressão do seu amor – o seu próprio Filho – em favor da humanidade. Jesus, Deus e Homem, ungiu pelo Espírito, oferece a totalidade de Si mesmo na realização do Seu ministério e manifesta a paixão amorosa de Deus pela humanidade, por todos nós.

Quando inicia o Seu ministério público na Sinagoga de Nazaré, Jesus acolhe a unção do Espírito e aceita a vontade do Pai, disponibilizando a totalidade da sua pessoa para a realização da obra de Deus: o Seu corpo e o Seu espírito, a Sua vontade e a Sua liberdade. Todo Ele e tudo n'Ele ao serviço do anúncio da Boa Nova aos pobres, ou seja, todo e tudo por nós e para nós.

A Igreja em todos os tempos e lugares, recebe de Deus a sua existência, a sua identidade e a sua missão. Todos nós, os seus membros, a partir do batismo recebemos a unção do Espírito que nos confere a existência cristã, a identidade cristã e a participação na missão da Igreja. Enquanto Igreja Povo de Deus, comunidade ungiu pelo Espírito Santo, somos agora o sujeito do anúncio da Boa Nova aos pobres, dando continuidade no tempo ao ministério de Jesus, que nos deixou esse mandato.

Nesta manhã de Quinta-Feira Santa, na celebração da Missa Crismal em que benzemos o óleo dos catecúmenos e dos enfermos, em que consa-



gramos o óleo do Crisma, renovamos a fé na Igreja que anuncia o Evangelho no seguimento dos passos e do estilo de Jesus. Como Igreja espiritual, porque animada pelo Espírito Santo, manifestamos a disponibilidade para acolher Cristo no nosso mundo e para O dar a conhecer como presença de Deus no nosso tempo. Nesses óleos reconhecemos a graça de Deus para abraçar a fé, para curar os doentes e desanimados, reconhecemos a força do Espírito de Deus que une os cristãos a Cristo para sempre.

Nesta manhã em que os sacerdotes renovam as promessas feitas no momento de graça da sua ordenação, recordamos que os mesmos sacerdotes, nascidos dentro do Povo de Deus, recebem a especial vocação da configuração com Cristo pela unção espiritual. Por esse motivo, os sacerdotes são os primeiros a ser chamados a identificar-se com Jesus, a oferecer a sua vida ao Pai e a anunciar a Boa Nova aos pobres.

Caríssimos irmãos, sacerdotes, recebemos como graça a unção do Espírito Santo e a vocação

de incarnar o espírito de Jesus na totalidade da nossa vida. Acolhemos a missão da Igreja como a nossa missão e o estilo de Jesus como o nosso estilo de vida e de ação. A nossa configuração com Cristo, sendo espiritual é radicalmente existencial, ou seja, é plenamente incarnada na totalidade de nós mesmos, da nossa vontade, da nossa liberdade, do nosso corpo e da nossa vocação.

A nossa configuração com Cristo Cabeça da Igreja que é o seu Corpo, faz de nós homens espirituais e tem de expressar-se na nossa atitude de vida, no nosso modo de ser e de estar, na profundidade das nossas opções, no ardor da nossa fé, na disponibilidade do nosso serviço, no nosso amor a Deus e aos irmãos.

Caríssimos irmãos, sacerdotes, o Espírito do Senhor está também sobre nós, porque Ele nos ungiu para anunciarmos a Boa Nova aos pobres. Agradeçamos ao Senhor este dom e peçamos-Lhe a graça da fidelidade no serviço, com o mesmo amor com que Ele nos ama e renovando sempre a nossa condição de homens espirituais. 🙏



Diocese de Coimbra

# VI ENCONTRO DIOCESANO DE COROS LITÚRGICOS



**Pe. António  
Cartageno**



**Alberto Medina  
de Seça**



**Joana  
Monteiro**



**Nuno Miguel  
de Almeida**

*No centenário do nascimento do Pe. Manuel Luís (1926-1981)*

## **A renovação da música litúrgica depois do Concílio**

**SÁBADO  
25 ABRIL, 2026**

**DAS 9H15 ÀS 17H30  
COLÉGIO DE SÃO TEOTÓNIO  
COIMBRA**

**INSCREVE-TE**



**INSCRIÇÃO + PROGRAMA**

Organização de:

  
**ESCOLA DIOCESANA  
DE MÚSICA SACRA**  
DIOCESE DE COIMBRA





## PARA NOS PENSARMOS



SDEC

# “Amai-vos uns aos outros...”

Ana Faria

**“Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros”**  
(Jo 13,14)

Ouvi há dias, uma mãe queixar-se de que o filho, que tem uma deficiência intelectual, não tinha sido aceite na Catequese da sua Paróquia. Disseram-lhe que o menino nunca seria capaz de acompanhar as aquisições das outras crianças e que iria desestabilizar o grupo. Esta mãe, ao sentir-se rejeitada, a ela e ao seu filho, ficou profundamente magoada, amargurada, perdida...

Estas situações ocorrem mais vezes do que pensamos, e muitas outras vezes, os pais nem sequer abordam as Paróquias, com medo de serem rejeitados... Mas a verdade é que Jesus nos disse que “Quem receber em Meu nome uma criança como esta, é Mim que recebe” (Mt 18, 5); e, noutra ocasião, “Sempre que fizeste isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizeste” (Mt 25, 40).

Jesus é também muito claro quando, na Última Ceia, disse aos seus discípulos e a todos nós: “Um mandamento novo vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isso que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” (Jo 13, 34-35)

Acabámos de viver o Tríduo Pascal, seguindo Jesus na Sua caminhada de amor. A renovação das promessas do Baptismo, que fazemos na Vigília Pascal, lembra-nos o dia em que a água nos purificou e em que recebemos a Luz de Cristo e a força do Espírito Santo. Dia em que nos tornámos “filhos Deus; (...) membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão” (CIC, 1213), abrindo-nos assim a porta para a participação plena da vida em Cristo, levando-nos a querer caminhar juntos com Ele, que nos diz: “Ide...” (Mt 28, 15; Mc 16,15;).

Jesus, que nos tinha dito que não veio para ser servido, mas para servir (Mt 20,28), mostra-nos na prática como devemos fazer, no gesto do Lava-pés.



Aí, Ele assume a condição de servo, à qual vai dar continuidade doando-se totalmente por nós, na Cruz, por puro amor, pedindo-nos para fazermos como Ele: *“Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros”* (Jo 15, 17), ou seja, servi todos os outros por amor, incluindo os inimigos (Mt, 5, 44).

Mas o que é que, concretamente, Jesus nos pede hoje?

Pede-nos que tenhamos um coração disponível para os que nos passam perto e que precisam do nosso apoio, seja ele qual for, bem como para os que estão mais longe e que precisam da nossa oração. Pede-nos que tenhamos um coração sensível à dor dos outros, que nos saibamos dar sem olhar para trás... que nos demos de coração inteiro, escutando a dor do outro, ajudando a superar o seu sofrimento, apontando caminhos de esperança. E, se isto é válido para todo e qualquer cristão, com mais e maior razão nos é pedido a nós, Catequistas.

Pede-nos ainda que saibamos ser testemunhas vivas deste amor, também nas nossas Catequeses, junto dos nossos Catequizandos e das suas famílias, transmitindo não só os conteúdos propostos nos Catecismos, mas sobretudo a força que nos traz a vivência próxima com Jesus, a nossa fé vivida no dia a dia.

Acabamos de viver a Páscoa: Cristo ressuscitou, aleluia. Vivemos um tempo de renovação, de alegria interior, saibamos nós transmiti-la aos nossos Catequizandos e às suas famílias, levando-lhes sempre a experiência da Esperança, do Perdão e da Caridade, a que a nossa Fé nos impele.

O SDEC deseja a todos os Catequistas e às suas famílias, continuação de Boas Festas Pascais: O Senhor Ressuscitou, aleluia!... 🙏



## DO VENERÁVEL PADRE AMÉRICO



## Américo Monteiro de Aguiar no Seminário de Coimbra

P. Manuel Mendes

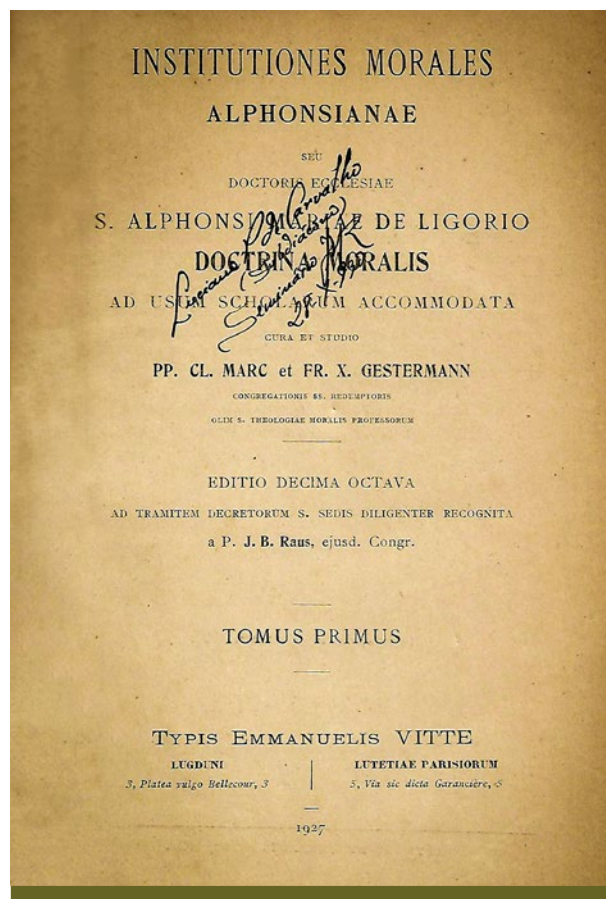
**D**o tempo feliz que Américo Monteiro de Aguiar viveu no Seminário Episcopal de Coimbra, como seminarista até ser ordenado de Presbítero [1925-1929], foram deixados vários testemunhos com muito interesse para a sua biografia, como o do Padre Luciano de Carvalho [1909 † 2001], do qual já recolhemos uma parte e que importa transcrever na íntegra. Como testemunha próxima de alguns momentos curiosos, tendo boa memória e jeito para dar notícias históricas, traçou um esboço de perfil com diversas facetas que vale bem a pena deixar no jornal diocesano *Correio de Coimbra*. Assim, continuou a recordar:

### «[...] 4.º – VIDA INTERIOR

**O** Américo era homem que meditava. Teve sempre aquele jeito mesmo antes de abandonar o mundo. Estão-me a lembrar cabazes de violetas que ofereceu às freiras, à passagem pela Madeira. Fazia-lhe ‘espécie’ aquela alegria das raparigas que viviam tão afastadas dos divertimentos ruidosos da nave e riam como crianças.

Gostava também de contar, porque muito o impressionara, o encontro com um sacerdote a quem se dirigiu e por acaso se espraiou em comentários às comodidades e belezas materiais de certa estância de águas... E perguntava a si mesmo: ‘*porque é que, sendo ele padre, não fala só de Deus, das almas?... Leu?*’. E ficava triste pois se convencia de que o homem não vivia o seu Sacerdócio.

Vi-o em 1928, após a Conferência do Padre Matéo sobre o Inferno, no Salão de S. Tomás, ajoelhado diante do Santíssimo, com as mãos a cobrir a cara e a chorar convulsivamente. Acompanhei-o imensas vezes na Via Sacra. Observei-o a meditar com certo padre, já velhinho, que estava em concerto... Não se pense que só sabia as obras de Misericórdia Corporais ou que a sua Caridade aca-



Livro Padre Luciano



bava no pobre; não. Subia mais alto... Àquele que disse: *'A Mim o fizestes'*!

Parece que ainda ninguém se referiu à bofetada que lhe deu certa mulher numa vila (Soure), aonde fora pregar no dia do Corpo de Deus. À tarde, dizia-me: *'Ó Luciano, custa tanto ser de Cristo'*!

### 5.º – O MESTRE

**O**s discursos do Américo nunca os achávamos longos. Havia tal silêncio, embevecido, quando ele falava ou escrevia, que não se podia fazer festa em que o Américo não botasse fala.

Não me esquece o Carnaval em que fiquei com outro condiscípulo guardando o malogrado P. Costa Borges. O que me custou mais, foi privar-me de ouvir o discurso do Américo.

Ficaram-me gravadas algumas frases dele, como: *'O galopar tempestuoso das enormes locomotivas ao chegar ao Cabo, glorious morning'* (gloriosa, esplêndida manhã)..., *'momentos de eternidade'*.



SOS Titanic

Lembra-me também com frequência a descrição que nos fazia do trágico afundamento do Titanic e, principalmente, das circunstâncias em que teve conhecimento dessa tragédia. Viajava de barco no Mediterrâneo, quando receberam o S.O.S. do Titanic. Após a perda do transatlântico, a orquestra do bordo tocou o *'Mais perto de vós, meu Deus, mais perto de vós!'* que todos ouviram de joelhos e olhos cheios de lágrimas. Só ele o sabia contar de modo a fazer-nos chorar.» [vd. *O Gaiato*, N.º 400, 11 Julho 1959, p. 2].

### «6.º – O ANIMADOR

**E**stávamos em Buarcos quando, em 1928, faltavam justamente trinta anos para a celebração do centenário da fundação do Seminário de Coimbra. Falei nisso ao Américo que imediatamente me obrigou a preparar um brinde (com um tal *'ad omnia'*) para comemorar o facto... Ele é que me deu a primeira frase - *'os mortos mandam'* - do tribuno espanhol. É claro que se tinha de falar no Santo D. Miguel da Anunciação... O nosso humilde contributo.

Quando recebi o Subdiaconado, ofereceu-me os dois volumes do *'Berthier'* com a dedicatória. *'... Como sinal de reconhecimento pela lembrança que me não deu, etc.'* E no fim a célebre assinatura: *P.º Américo!*

De uma vez preparou-se uma academia e ainda guardo o discurso que me obrigou a fazer sobre a *'alegria'* e a lembrança dos elogios que me dirigiu.

Depois dos sermões que me marcou em São Pedro de Alva e em Enxofães - há quantos anos! - sai-se-me com um elogio no estilo da oração que fez diante do sacrário de Paço de Sousa por ocasião de uma estadia lá do P.e Chico Antunes: *'Ó Jesus, eu não sou mais que um m...'*

### 7.º – A HUMILDADE

**Q**uando se comemoraram as *'bodas de prata'* de D. António Antunes, já não nos víamos há anos. Como ele reviveu, da Baixa ao Liceu D. João III, a nossa camaradagem antiga!

Eu tinha-me picado muito nos espinhos da vida e ele, de longe, assistia... Ao encontrar-se comigo na sacristia da igreja de São Bartolomeu, desata



a beijar-me ruidosamente e quase a gritar: 'Este... etc. ...' e catou um hino de louvor à humildade.

Se não se esperassem recompensas mais altas, valia a pena ter sido rebaixado para receber tal exaltação.

\*

Foi na missa nova do P.e António Baptista em Lisboa que nos encontrámos pela última vez. Ao ver-me aparecer ao longe, na companhia do H. Ruas, cumprimenta: 'olhem o laparoto do L...'. Mas era por bem.

À missa e ao jantar quis ficar pertinho de mim. Eu gostei de o não ter perdido. *Padre Luciano*» [vd. *O Gaiato*, N.º 401, 25 Julho 1959, p. 2].

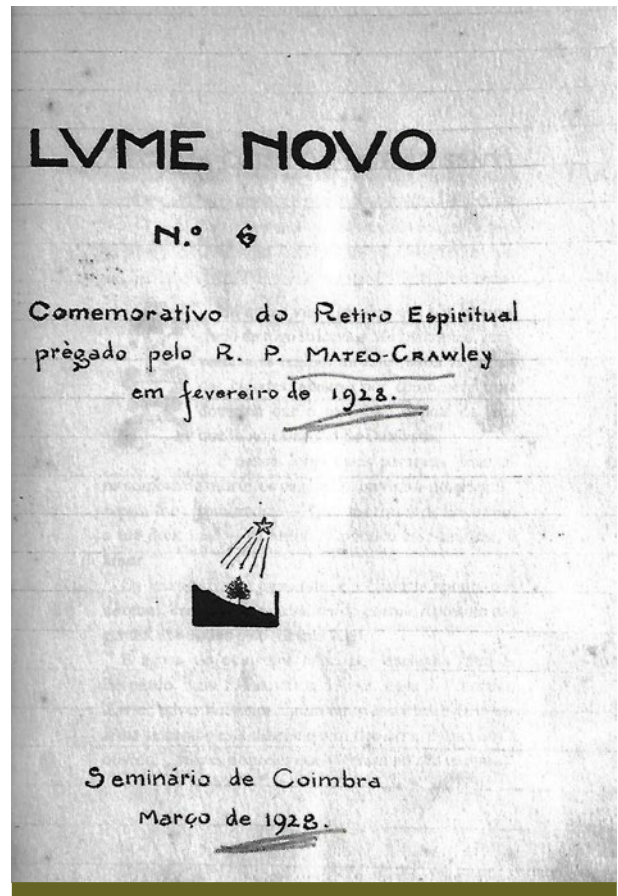
\*\*\*

Sobre algumas figuras e momentos citados, seguem-se breves notas. Assim, referiu a passagem de Américo Monteiro de Aguiar pela Madeira, que aconteceu depois de ter deixado Moçambique, em Janeiro de 1923, onde trabalhou 16 anos. De facto, passou pelo Funchal, trabalhando na firma *Blandy Brothers*, do seu amigo Simão Correia Neves [1888 † 1965]. Porém, em Março de 1923, já se encontrava em Paço de Sousa, com projectos comerciais.

O Padre Matéo Grawlei Boevey nasceu em 18 de Novembro de 1875, em Arequipa – Peru e faleceu a 4 de Maio de 1960, em Valparaíso – Chile. Foi um grande apóstolo do Sagrado Coração de Jesus e veio a Portugal no final de 1927, tendo passado por Coimbra em Janeiro de 1928. Foi vivamente escutado e deixou também em Américo de Aguiar uma profunda impressão espiritual.

A situação desagradável referida aconteceu em 1934, por ocasião da Festa do Corpo de Deus, em Soure, onde Padre Américo foi pregar. Tendo-se aproximado de uma criança, acabou por ser esbofeteado e apupado... [vd. *O Gaiato*, N.º 398, 13 Junho 1959, p. 1].

O Padre António da Costa Borges nasceu em Ervedal da Beira, foi Professor do Seminário de Coimbra desde 1928-1929 de faleceu em 30 de Outubro de 1934 [vd. *Os Seminários da Diocese de Coimbra*, Coimbra, 1959, p. 59].



Lume Novo N.º 6

Sobre o dito célebre naufrágio, depois de Américo de Aguiar ter embarcado na Beira, em Moçambique, para Portugal, em gozo de férias, via Canal de Suez, o vapor onde viajava apanhou um S.O.S. do paquete de luxo Titanic, que veio a afundar-se no Atlântico Norte, em 15 de Abril de 1912.

O título *Os mortos mandam* [1909] é um romance do espanhol Vicente Blasco Ibáñez.

O Padre Francisco da Fonseca Antunes nasceu em 29 de Setembro de 1918, na freguesia de Pousos, diocese de Leiria, filho de Manuel Antunes e Maria de Jesus Fonseca. Faleceu em 11 de Maio de 2009, em Coimbra.

O Padre António Baptista dos Santos nasceu em 19 de Novembro de 1930, na freguesia do Cabril – Pampilhosa da Serra, e foi ordenado Presbítero em 29 de Junho de 1954, por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa. Desde 1958, serviu os doentes do *Calvário* e os rapazes da Casa do Gaiato de Beire, em Paredes, da Obra da Rua. 📍





## LITURGIA

# PALAVRA DE DEUS

II DOMINGO DA PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA

**12 de abril de 2026**

**Ano A**

### Leitura dos Atos dos Apóstolos

Atos 2, 42-47

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se. Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial

Salmo 117 (118)

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 1, 3-9

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de en-

tre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas. Palavra do Senhor.

### Aleluia

Jo 20, 29

Disse o Senhor a Tomé:

«Porque Me viste, acreditaste;

felizes os que acreditam sem terem visto.

### Evangelho segundo São João

Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes:



«A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam

os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e metea-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. Palavra da salvação. 📖



### LITURGIA DIÁRIA

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)



## III DOMINGO DA PÁSCOA

**19 de abril de 2026****Ano A****Leitura dos Atos dos Apóstolos**

Atos 2, 14.22-33

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compreendei o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregar, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: 'O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença'. Irmãos, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disse todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis». Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial**

Salmo 15 (16)

Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.

**Leitura da Primeira Epístola de São Pedro**

1 Pedro 1, 17-21

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem aceção de pessoas, julga cada um segundo as suas

obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus. Palavra do Senhor.

**Aleluia**

cf. Lc 24, 32

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras, falai-nos e inflamai o nosso coração.

**Evangelho segundo São Lucas**

Lc 24, 13-35

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes:



«Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, par-

tiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão. Palavra da salvação. 📌



### LITURGIA DIÁRIA

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)



# NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

PADRE PEDRO SANTOS



## Portadores da sua alegria!

A fé é uma experiência de encontro com o mistério do Ressuscitado, Aquele que, vencendo a morte, nos alarga o coração e o olhar para sermos capazes de contemplar a vida e a história para além das evidências! É uma experiência pessoal, porque acontece no coração de cada um de nós, mas que se vive dentro da comunidade crente, no meio da qual o Senhor prometeu estar sempre presente, quando dois ou três se reunirem em seu nome.

O domingo de Pascoela, com o qual se conclui este grande domingo de Páscoa, celebrado ao longo de 8 dias, põe diante de nós a realidade da fé que se vive enquanto experiência pessoal, no seio de uma comunidade.

Na primeira Páscoa, no primeiro dia da semana após os trágicos acontecimentos da cruz, Jesus ressuscitado faz-se presente no meio dos seus discípulos, dando-lhes o dom da sua Paz! A alegria do encontro fê-los serem portadores de um feliz anúncio, nomeadamente, junto de Tomé, que não estava com eles. Tomé, querendo viver a dor e a tristeza na solidão, prescindiu da comunidade, por isso, não fez a experiência do encontro, com Aquele que tinha vencido a morte. Perante o anúncio, a incredulidade: “se não puser as mãos no seu lado, nas suas chagas, não acreditarei!”

Tomé representa-nos a nós! Representa-nos na nossa forma de ser individualista; representa-nos numa experiência de fé marcada pela dúvida; representa-nos nos medos, que nos paralisam; representa-nos nas incertezas que marcam o nosso caminho; representa-nos no nosso desejo profundo de compreender a realidade e o mundo de uma forma mais plena, a partir da nossa racionalidade!

Quantas vezes não preferimos o individualismo (também na experiência religiosa), convictos de que, sozinhos, podemos ser mais, compreender mais e viver melhor?! Quantas vezes não preferimos uma experiência de fé autocentrada, no silêncio e na solidão, prescindindo dos outros e, inclusivamente, olhá-los como um estorvo?!

Tomé encontrou o Ressuscitado, porque lhe foi anunciado que Ele estava vivo e, porque, no meio das suas dúvidas e incertezas, aceitou estar com os seus irmãos, “oito dias depois”, no domingo seguinte, no primeiro dia da semana! É no seio dessa comunidade que, o outra incrível Tomé, não só encontra Cristo Vivo e dissipa as suas dúvidas, como faz a maior de todas as profissões de fé: “meu Senhor e meu Deus!” Diante desta manifestação de fé, Jesus evidencia que serão felizes os que acreditarem sem terem visto!

Este domingo de Páscoa desafia-nos a reconhecer que somos cristãos sempre em relação e que é no seio de uma comunidade concreta, com as suas virtudes e os seus defeitos, que podemos encontrar Cristo Vivo; convida-nos também a reconhecer que a fé é um caminho que se faz, entre dúvidas e incertezas, abrindo o olhar interior do coração à contemplação do mistério; convoca-nos a acolher o desafio de sermos nós cristão, no mundo de hoje, a presença do Ressuscitado que é portadora de uma nova esperança e geradora de uma profunda alegria.

Que Cristo Ressuscitado, que nos traz a Paz de Deus, nos conceda o dom da fé, nos torne seus mensageiros até aos confins do mundo e nos faça portadores da sua alegria. 📖



## CÂNTICOS

III DOMINGO DA PÁSCOA

19 de abril de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de  
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**O Senhor Ressuscitou  
| NCT 176**Apresentação dos dons**Ressuscitou, Aleluia  
| NCT 200**Comunhão**Como é suave Senhor  
| NCT 380**Pós-comunhão**

O amor de Deus | NCT 388

**Final**Ressuscitou, Aleluia  
| NCT 200**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de  
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**Aclamai o Senhor terra inteira  
(J. Santos)**Apresentação dos dons**Nasceu o Sol da Páscoa  
(M. Luís)**Comunhão**Os discípulos reconheceram  
(C. Silva)**Final**Na sua dor os homens  
encontraram (A. Cartageno)**SOURE**Com o contributo de  
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Proclamai com alegria  
às nações | NCT 827**Apresentação dos dons**

Vem, Senhor Jesus | NCT 988

**Comunhão**Os discípulos reconheceram  
o Senhor | NCT 773**Pós-comunhão**Sempre que comemos o pão  
| NCT 904**Final**Exulta de Alegria no Senhor  
| NCT 471

NCT - Novo Cantemos Todos





## AGENDA

### DIOCESE

#### **09** ABR. CONVERSA SOBRE «A REVOLUÇÃO DE FRANCISCO»

Portal dos Jesuítas em Portugal vai organizar um **ciclo de conversas** itinerante pelo país, com o lançamento do “Manual de Discernimento”, pelas 21h15, no CUMN.

#### **15** ABR. MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS PELA EXEMPLAR VIDA DE SANTA ISABEL DE PORTUGAL, PELOS 510.º ANIVERSÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DE SANTA ISABEL

Na Igreja da Rainha Santa Isabel, às 18h00.

#### **16a19** ABR. RETIRO DE DOENTES NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Organização do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima.

#### **19** ABR. INÍCIO DA SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

#### **20** ABR. CICLO CULTURAL “SURSUM CORDA”, COM O TEMA “TER O CORAÇÃO NAS MÃOS – MEDO”

Seminário Maior de Coimbra, pelas 21h30.

#### **23** ABR. JANTAR SOLIDÁRIO DO FUNDO SOLIDÁRIO NEXT

Iniciativa acontece pelas 20h00, **inscrições** até 18 de abril.



## 23 ABR. VIGÍLIA DAS VOCAÇÕES (SDPV)

Inicia pelas 21h30.

## 25 ABR. VI ENCONTRO DIOCESANO DE COROS LITÚRGICOS

## 25e26 ABR. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO ESPERANÇA E VIDA A FÁTIMA

## 26 ABR. CONCERTO SOLIDÁRIO HOPE & GO - CORO COD COIMBRA

A favor da reabilitação do telhado da igreja paroquial de Febres; Pavilhão Multiusos de Febres, às 17h00.

## 30 ABR. INTERESCOLAS EMRC

### NACIONAL

## 8a10 ABR. ENCONTRO NACIONAL DE CATEQUESE (AVEIRO)

## 13a16 ABR. ASSEMBLEIA PLENÁRIA DOS BISPOS

## 17 ABR. V JORNADAS DE COMUNICAÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

A iniciativa acontece no Centro Pastoral de Paulo VI, com o tema "A comunicação como instrumento para a paz". Inscrições.



**11**  
ABR. 11 DE ABRIL - VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELA PAZ

Presidida pelo Papa Leão XIV, às 18h00 (hora de Roma).

**13e23**  
ABR. PAPA VISITA ÁFRICA**6a12**  
ABR. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS

O grande espaço diocesano de reflexão partilhada  
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,  
a vida das comunidades e a cultura atual.

# CORREIO DE **COIMBRA**

*Semanário da Diocese de Coimbra*

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)